



LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA

Luana Alves Colosio¹, Silvio Ruiz Paradiso²

¹Acadêmica do Curso de Artes Visuais, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá-PR.
Bolsista PROBIC-UniCesumar. lcolosio@hotmail.com

²Orientador, Doutor, Docente do Curso de Letras e Pedagogia, UNICESUMAR

RESUMO

Neste resumo expandido, partindo de um levantamento bibliográfico, apresentaremos uma discussão bibliográfica sobre a função humanizadora da literatura, que diz respeito à formação do homem. A literatura será apresentada como produto social, do homem para o homem, que humaniza o mesmo através de alguns fatores, que serão elencados. Também será retratada a relação obra-ator-público, como a mesma se consolida no ato literário e o que diferencia o texto literário do não-literário. Para a realização de nossa discussão, os textos “Literatura e formação humana” (1972) e “Direito à literatura” (2004), de Antonio Candido, foram adotados como base primordial e, ainda, para robustecer nossa argumentação, citamos obras de grandes literatos, brasileiros e estrangeiros. Fundamentados nas pesquisas realizadas, concluímos que a literatura, entendida como produto social, elaborada do individual para o coletivo, onde estes se interinfluenciam, tem caráter formativo na vida humana por aspectos variados, como: o suprimimento da sede de efabulação, a aproximação com a vida, a compreensão da condição humana, a poeticidade e a capacidade de incitar o leitor à reflexões essenciais ao nosso viver. Todos estes fatores, encontrados nos textos literários, contribuem para o desenvolvimento da quota de humanidade já existente no homem; destarte, a literatura é fator indispensável para a humanização do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Antonio Candido; Humanização; Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A função da literatura, de tempos em tempos veio se modificando, entretanto, abordaremos aqui a função humanizadora da literatura. Como “[...] o conceito de literatura tem sofrido várias transformações ao longo dos séculos e das diferentes sociedades, a função da literatura também tem.” (SOARES, 2012, p. 5), ou seja, ao passo que o sentido da literatura se modificou, também a sua função veio se modificando. No séc. XIX a literatura passa a ser objeto de entretenimento (PARADISO, 2015), diferentemente de outros períodos, como na Idade Média, onde a mesma possuía função catequética ou como no Renascimento, onde o princípio da literatura era a apreciação estética.

Perante o histórico ora apresentado, sobre a literatura e suas funções em diferentes contextos, imerge uma questão: Qual o papel da literatura na atualidade? A literatura pode contribuir para a melhoria de uma sociedade (BAUMAN, 2011), ela humaniza o homem e se assim o é, o nosso problema de pesquisa consiste em: De que modo a literatura pode se configurar em instrumento de humanização do homem? Alcançaremos nosso problema de pesquisa por meio de uma discussão bibliográfica sobre o tema em questão.

Antemão, pudemos inferir que discutir sobre literatura é abordar um campo amplo e repleto de possibilidades. Dentre tantas, neste resumo pretender-se-á fazer uma discussão bibliográfica sobre a humanização do homem a partir da literatura, reconhecendo os fatores que contribuem para esse processo formativo, com base em



Antonio Candido e outros autores, propondo uma dialética das visões dos mesmos. Trazendo, assim, informações relevantes à área das ciências humanas para obter uma nova visão com relação às funções da literatura em nossa sociedade pós-moderna.

O motivo em especial que nos levou a querer realizar esta pesquisa foi a falta de visibilidade que a literatura desfruta hoje na vida dos seres humanos, seu elevado caráter formativo e a necessidade de discutir este assunto que nos é tão caro. A literatura precisa ser lida, estudada, pesquisada e constantemente discutida. Paraphrasing Bauman (2011), poderíamos dizer que pensar em literatura, é pensar na essência humana e o que a compõe. Nosso objetivo maior é proporcionar uma discussão significativa para nosso leitor, fazendo-o compreender que a literatura pode ser muito mais do que objeto de entretenimento na vida de todos os seres humanos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do histórico do tema, foram pesquisados livros de história da literatura. O levantamento bibliográfico, para a produção da discussão bibliográfica proposta, foi obtido por meio da pesquisa em livros de teoria e crítica literária, poesia, teatro, artigos e ensaios publicados por Antonio Candido. Além disso, para contextualização, foram pesquisados textos de sociologia e filosofia, buscando fundamentar melhor nossa contextualização para se pensar a literatura nos dias de hoje e em como ela humaniza o homem.

Após o levantamento bibliográfico, iniciaram-se as leituras, fichamentos, rascunhos, apontamentos iniciais e a divisão de seções para dar uma sequência lógica a nossa pesquisa. Na discussão, utilizando os instrumentos supracitados, buscamos promover um diálogo entre os autores escolhidos, de modo a responder o nosso problema, atingindo o objetivo de nossa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendida como produto social, a literatura é reflexo de uma sociedade (CANDIDO, 2004), porém, não é este o princípio que determina que um texto literário possui valor, um texto literário bem escrito é que tem status de obra literária (SILVA, 2009). A diferença da literatura e da não-literatura é o modo como o escritor, que por sua capacidade criativa dispõe um alto grau de sensibilidade, expressa a realidade de modo complexo, profundo e original (AMORA, 2004).

O poema “Escavação”, de Mário de Sá-Carneiro (2015), ilustra bem afirmação supracitada, onde o poeta compartilha um momento de crise existencial, comum entre nós, mas que em suas palavras torna-se um devaneio consciente e inebriante; ele extrai a realidade e concede aos seus leitores o que há de mais intenso em seu âmago. A sua sensibilidade permite que ele faça essa leitura de mundo diferente e ele a expressa em seu poema, por meio da linguagem poética.

E é na relação entre obra, autor e público que o ato literário se consolida, onde o público dá significação a obra e a obra é o objeto que interliga o autor e o público, sem o público o autor não se realiza, só no entrelaçamento entre estes três agentes, por meio da interatividade, é que a obra cumpre seu papel repercutindo e atuando sobre a vida (CANDIDO, 2000). É válido ressaltar que, assim como a obra reflete uma sociedade, a



obra também pode influenciar esta, pois que a interpretação do texto literário é livre, cada pessoa atribui significado a obra de maneira diversa (SILVA, 2009).

Como resultado de nossa pesquisa apresentaremos um panorama, embasados na teoria de Antonio Candido, apontando os fatores que contribuem para a humanização do homem e de que modo esses fatores se configuram neste processo de formação humana. Os fatores a serem elencados e explicitados são: o suprimento da sede de efabulação, aproximação com a vida, reflexão sobre questões essenciais ao nosso viver, compreensão sobre a condição humana e poeticidade.

A questão da efabulação é um dos fatores que contribuem para o processo de humanização, pois, o homem tem a necessidade pela ficção e a literatura, que é produto social, tem a capacidade de suprir essa necessidade (CANDIDO, 1972), a partir desse instrumento, criando outra realidade, o homem pode alcançar uma supra realidade. A aproximação com a vida é outro aspecto que contribui para este processo, a literatura pode formar e educar como a nossa própria vida (CANDIDO, 1972), justamente por ser reflexo desta, às vezes, indo além de nossas vivências mundanas, criando uma supra-realidade (MOISÉS, 1984).

É nesse sentido que a literatura também se configura em elemento humanizador, quando através de poemas, romances, peças de teatro, contos e etcetera, ultrapassa o status de mero entretenimento, reagindo às questões essenciais de nosso viver, ocasionando intensas reflexões sobre a vida e suas contradições, sobre nós mesmos e sobre o outro. Como exemplo, podemos citar a peça de Brecht (1965) “A exceção e a regra” em que ele traz à tona diálogos que representam as complexidades das relações políticas e também das relações afetivas, onde a confiabilidade é exterminada.

Destarte, destaca-se, então, a compreensão sobre a condição humana que constantemente é retratada em textos literários (MORIN, 2003) e, também, a poeticidade, que é componente característico dos textos literários. Para exemplificar, citamos “As lições de R. Q.”, poema de Manoel de Barros (2015, p. 102.), grande poeta brasileiro. Em sua obra, Barros propõe a subversão da realidade, porque a realidade por si só não basta, é necessário enxergar além do que podemos ver. É profundamente notável a questão da poesia como elemento capaz de elevar-nos à dimensão poética da existência humana, através linguagem (MORIN, 2003).

Octavio Paz, por sua vez, posiciona a poesia em um grau quase espiritual, compreendendo-a como operadora de transformação do mundo, ela desvela este mundo, criando outro. A poesia, para o autor, é salvação ao mesmo tempo que é, também, abandono e poder (OCTAVIO PAZ, 1982). Pensando deste modo, é possível afirmar que a poesia seria um dos mecanismos mais vigorosos na contribuição para a humanização do homem, trazendo poeticidade ao seu viver.

Todos os fatores anteriormente mencionados, que estão intrinsecamente ligados com o processo de humanização podem, ainda, se manifestar de modo inconsciente nos seres humanos (CANDIDO, 2014), porém, sendo de modo consciente ou inconsciente a literatura possui grande teor na formatividade humana.

4 CONCLUSÃO

Não compete à nós, como pesquisadores, o dever de exaurir o assunto, mesmo porque a literatura está sempre em movimento, assim como a mente humana, mas, sim, colaborar para novas reflexões no campo literário e, ainda, despertar a curiosidade de outros pesquisadores para que, a partir de nossa pesquisa, novos caminhos sejam



trilhados para enriquecer cada vez mais esta contribuição, que se faz de modo coletivo, contínuo e infindável.

Finalizando o nosso trabalho, concluímos que a literatura, como produto social, elaborada do humano para o humano, humaniza o mesmo a partir de fatores, como: a formação humana através da realidade contida nas obras literárias, proporcionando a acentuada aproximação com a vida. Em contrapartida, a apresentação de uma nova realidade, algo ficcional, atrelada às reflexões sobre a nossa própria realidade, também é um dos fatores que contribui para a humanização do homem, desenvolvendo certa consciência sobre si mesmo, influenciando-o, e oportunizando a transformação de sua própria realidade.

A literatura também humaniza no sentido de responder à necessidade de ficção/efabulação que nós, intrinsecamente, possuímos e, similarmente, humaniza a partir da poeticidade existente nos textos literários, exprimindo o indizível, levando nossa existência a uma dimensão poética. Destarte, para pesquisas futuras seria interessante, talvez, se aprofundar nessa questão da poesia como elemento humanizador, recorrendo aos poemas, como gênero textual, para análises significativas. Ademais, concluímos que todo este processo de humanização do homem não acontecer, necessariamente de modo consciente, e sim, inconscientemente.

No contexto contemporâneo, onde somos imersos em uma realidade virtual, a materialidade, por vezes, pode ser involuntariamente deixada de lado. Ter um livro em mãos, ao invés de um computador ou *smartphone*, pode ser, paulatinamente, e, talvez, de modo imperceptível, um hábito que vai se alastrando entre nós. As notícias diárias nos mostram, a cada dia, essa aproximação, que só vem se amplificando, entre a tecnologia e a humanidade. Porém, o que não se pode sobrevir é a omissão da leitura do texto literário e a conscientização de sua importância na vida de todos os seres humanos, seja na leitura de um livro impresso ou virtual.

A função humanizadora da literatura, sem descartar suas outras funções, precisa ser mais bem conhecida entre nós. A literatura não precisa ser enxergada apenas como passatempo ou apetrecho para acúmulo de conhecimentos necessários à nossa vida cotidiana ou ao nosso trabalho, mas, como instrumento capaz de desenvolver a nossa quota de humanidade.

REFERÊNCIAS

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria literária**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

BARROS, Manoel. **Meu quintal é maior que o mundo**: Antologia. Rio de Janeiro: Alfabara, 2015.

_____. **Bauman sobre Bauman**: diálogos com Keith Tester. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRECHT, Bertolt. **A exceção e a regra**. In: BRECHT, Bertolt. Teatro III. Lisboa: Portugalia Editora, 1965. p. 69-103.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.



_____. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

_____. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, repensar o ensino. 8ª ed., Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PARADISO, S. R. **Literatura Portuguesa e Países Lusófonos.** Maringá: UniCesumar, 2015.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **Dispersão.** São Paulo: Poeteiro Editor Digital, 2015.
Disponível em: <<http://www.projetolivrolivre.com/Dispersao%20-%20Mario%20de%20Sa-Carneiro%20-%20Iba%20Mendes.pdf>> Acesso em: ago. 2016.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura:** uma reflexão em contraponto. In: SOUZA, A. S.; CAVALCANTE, I. F. Teoria da Literatura I. Natal: IFRN. 2012.

SILVA, M. C. **Crítica sociológica.** In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. (Org.). O Teoria da literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3ª ed. Maringá: EDUEM, 2009. cap. 8, p. 177-188.

Youtube. Conversa com Antonio Candido. Vídeo (5min43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cpNuVWQ44E&index=5&list=PL8Iib6VBhdQNovnD TXUDUlc_3OxqJxzni>. Acesso em: 10 mar. 2016.